



## 2. DESCRIÇÃO, HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO *DESCRIPTION, HISTORY AND DEVELOPMENT*



## 2.1 A CIDADE-QUARTEL THE GARRISON TOWN





A cidade e suas fortificações vistas do Forte da Graça  
The city and its fortifications seen from the Fort of Graça

## O PROGRESSO MEDIEVAL

Tudo leva a crer que desde a ocupação da muçulmana Ialbax, em 1230, por D. Sancho II, até à sua elevação a cidade em 1513, o progresso de Elvas tenha sido contínuo, induzido pela importante situação estratégica – na principal entrada/fronteira natural com o país vizinho – que o Tratado de Alcanizes (1297) potenciou. Também a próspera agricultura, de cujas azeitonas já Plínio, o Velho (23-79), deixou memória, foi factor de sustentabilidade económica. Alargando-se o burgo, às duas cercas muçulmanas acrescenta a cristandade mais uma, na segunda metade do séc. XIV, e é essa imponente fortificação, com 11 portas e 22 torres, que Duarte de Armas desenha cerca de 1509. Também a alcáçova árabe se transformou, sendo dotada de alcaidaria e de um cubelo artilheiro nos sécs. XV/XVI. No Numentamento de 1527, Elvas já era a 5ª cidade do país com, aproximadamente, 8000 habitantes; em 1570 é elevada a sede de bispado.



Portas do Templo (1ª cerca muçulmana)  
Templo Gate (1<sup>st</sup> Muslim wall)

Armas around was transformed, endowed with an alcaidaria (governor's house) and a polygonal loophole turret dating from the 16<sup>th</sup> century. In the numeramento of 1527, Elvas was already the fifth largest city in the country with approximately 8000 inhabitants. In 1570 it was elevated to the status of bishopric.



Castelo  
Castle



Castelo. Alcaidaria  
Castle. (Governor's house)

## MEDIEVAL PROGRESS

Everything leads us to believe that from the occupation of Muslim Ialbax in 1230 by D. Sancho II, until its elevation to city status in 1513, the progress of Elvas had been continuous, mostly due to its important strategic situation – border and main natural point of entry with the neighbouring country – established by the Treaty of Alcanizes (1297). Its thriving agriculture, whose olives Pliny the Elder (23-79) praised in his work, contributed also to its economic sustainability. As the borough grew, a new wall was added in the Christian era to the two Muslim walls in the second half of the 14<sup>th</sup> century, and it is this imposing fortification, with 11 gates and 22 towers, depicted by Duarte de

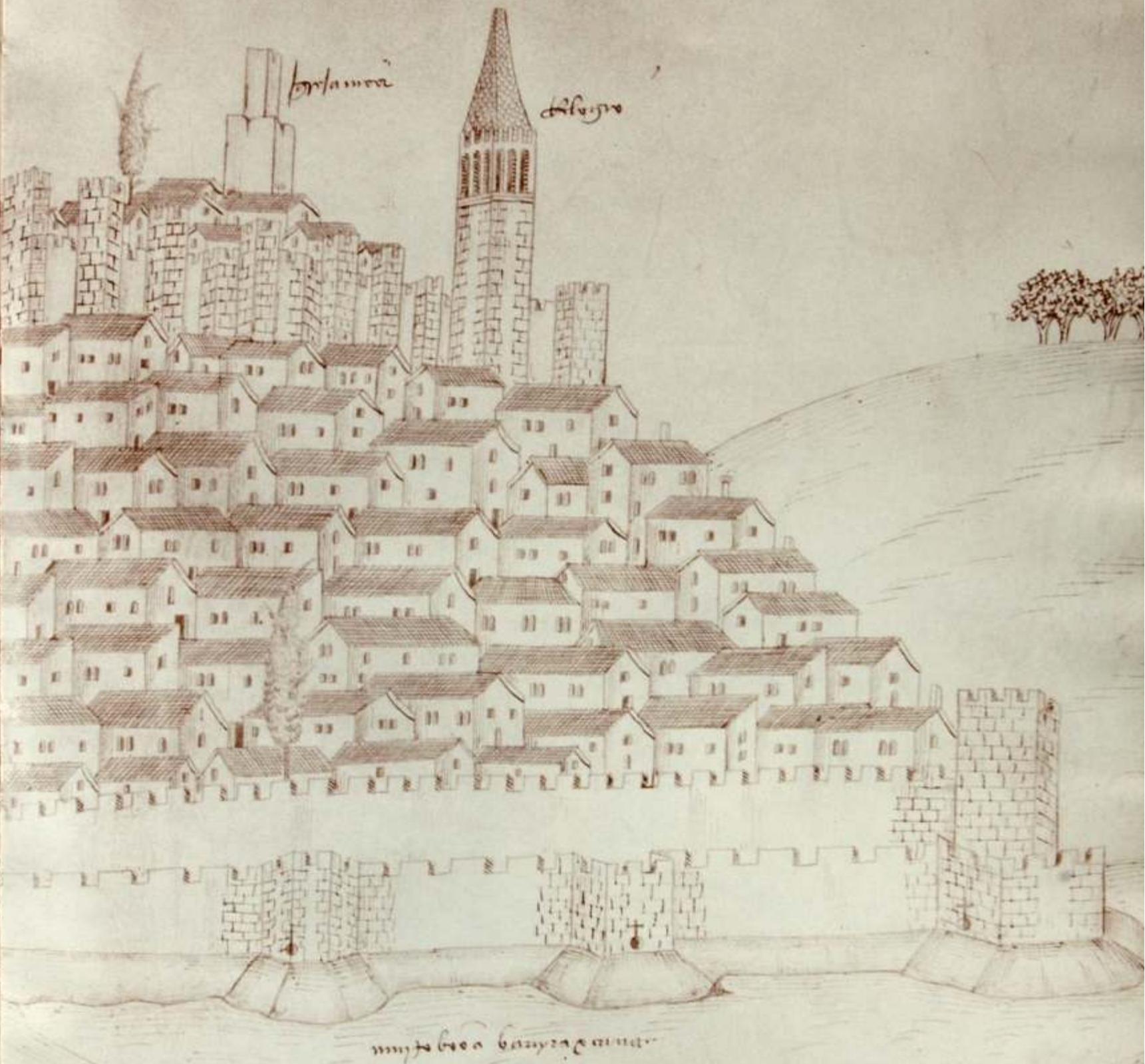
1509. Also the Arab alcáçova (medieval fortress) was transformed, endowed with an alcaidaria (governor's house) and a polygonal loophole turret dating from the 16<sup>th</sup> century. In the numeramento of 1527, Elvas was already the fifth largest city in the country with approximately 8000 inhabitants. In 1570 it was elevated to the status of bishopric.



Portas do Templo e pelourinho  
Templo Gates and pellory



25  
Cidade de Santarém  
Santarem city  
Cidade de Santarém  
Santarem city



Cerca Fernandina vista de S (desenho de Duarte de Armas, c. 1509)  
Fernandina wall, seen from the S (drawings by Duarte de Armas, circa 1509)



Porta do Miradeiro (1<sup>a</sup> cerca muçulmana)  
Miradeiro Arch (First "Muslim" wall)

## CHAVE DO REINO

Foi por Elvas que o Duque de Alba entrou com o seu exército, em 1580, facto que não seria esquecido quando, após a restauração da independência (1640), aqui se construiu a maior fortificação abaluartada do país. Numa altura em que eram já os canhões a ditar a sorte das cidades, Elvas estava completamente exposta, porque obsoletas as muralhas que os Filipes propositadamente mantiveram. Os primeiros tempos foram de um "caos indigesto", porque "se obrava com falta de engenheiros peritos". Matias de Albuquerque iniciou a adaptação da velha fortaleza aos tempos modernos, mas só com a chegada do jesuíta holandês Cosmander (1643), que mostrava "grande prática, arte, disposição e zelo", a grande obra ganha ritmo e desenho seguro<sup>1</sup>.

## KEY TO THE KINGDOM

*It was through Elvas that the Duke of Alba entered with his army in 1580, a fact that would not be forgotten when, after the restoration of independence (1640), the largest bulwarked fortification in the country was built here. At a time when cannons were already dictating the fate of cities, Elvas was completely exposed, because of the obsolete walls that were purposely kept by the Philippine dynasty. The early days were of "unmitigated chaos" because "one worked without skilled engineers." Matias de Albuquerque started adapting the old fortifications to modern times, but it was only with the arrival of the Dutch Jesuit Cosmander (1643), who showed "great practice, art, temperament and zeal," that the great work proceeded apace to a safe design<sup>1</sup>.*



Porta da Praça (2<sup>a</sup> cerca muçulmana)  
Square Gate (in the 2<sup>nd</sup> Muslim wall)



Segunda cerca muçulmana. Localização de torreões  
Second "Muslim" wall. Location of turrets



Cosmander deu princípio à cintura abaluartada junto à Porta de Évora, construindo o Baluarte de São João de Deus, nas costas do qual a Vedoria (1641-1763) mandara construir o Hospital Real (1641/2-1976) que seria atribuído por D. João IV à Ordem Hospitaleira de São João de Deus em 1645. E daí por toda a parte S da cidade – a mais frágil –, até ao Baluarte do Casarão, em que aplicou as tábuas de fortificar de Samuel Marolois (1614/28) (Primeiro Método Holandês).

Cosmander began the bulwarked girdle near the Évora Gate, building the Bulwark of São João de Deus, at the back of which the Auditor-General's Office (1641-1763) had built the Royal Hospital (1641/2-1976). This hospital would be given by D. John IV to the Hospitaller Order of St. John of God in 1645. And from there to everywhere S of the city – the most fragile part – up to the Bulwark of Casarão, Cosmander applied the First Dutch System fortification tables of Samuel Marolois (1614/28).

Vista aérea (Portas de Olivença)  
Aerial view (Olivença Gates)

Na parte N, do Baluarte de N. S. da Conceição às Portas de São Vicente, a obediência à regra não se tinha que fazer, mas sim uma adaptação ao terreno, de grande declive, que a tornava inatacável. Mas a E, o Baluarte da Porta Velha teria que aprofundar a defesa através de uma obra coroa que ocupasse um outeiro ameaçador, o que se concluirá em 1653, sob a orientação de Nicolau de Langres. E só no período que vai de 1755 a 1802, a cintura abaluartada adquire a constituição actual em matéria de obras exteriores (zona E)<sup>2</sup>.

Porta exterior de São Vicente. Escultura de um militar  
Outer Gate of São Vicente. Statue of military man



In the N part, from the Bulwark of N. S. da Conceição up to the S. Vicente Gate, the rule did have to be strictly observed, but admitted of adaptation to the terrain, with its large slope that made it unassailable. But to the E, the Bulwark of the Old Gate would have to deepen its defence through a crown work that secured a hill from threat of attack, which was concluded in 1653 under the direction of Nicholas de Langres. And it was only in the period from 1755 to 1802 that the bulwarked girdle acquired its present-day layout of outworks (Zone E)<sup>2</sup>.

## GARRISON BORDER TOWN

It was in the less threatened upper part of town that the main buildings with a military function were built up to the beginning of the 18<sup>th</sup> century. These were, from W to E: the Barracks of the Artillerymen; the Conceição Powder-magazine; the Trem (Equipment Storehouse), which led to the transformation of the pre-existing redan into a half bulwark; the War Council; the Pontoon Storage Warehouse; the Barracks of Rua dos Quartéis and the Barracks that already existed near the Castle; the Santa Barbara Powder-magazine; and the Barracks of São João da Corujeira. Work on the bombproof Barracks of Casarão, designed by Colonel Valleré, abutting the E curtain fronts, with its Round Powder-magazine, began in 1767, during the reorganisation of the army by Count Lippe. From the 19<sup>th</sup> century dates the conversion of the defunct convents of São Paulo and São Domingos into barracks.



Vista aérea do centro histórico  
Aerial view of the historical center

## CIDADE-QUARTEL DE FRONTEIRA

Foi na parte alta da cidade, menos ameaçada, que se levantaram os principais edifícios de função militar até ao princípio do séc. XVIII; de O para E: o Quartel dos Artilheiros, o Paiol da Conceição, o Trem – que levou à transformação do preexistente redente em meio baluarte -, o Conselho de Guerra, a Casa das Barcas, os Quartéis da Rua dos Quartéis e os que existiam junto ao Castelo, o Paiol de Santa Bárbara e os Quartéis de São João da Corujeira. Os Quartéis do Casarão, à prova de bomba – da autoria do Coronel Valleré -, adossados às cortinas das frentes E, com o seu Paiol Redondo, foram começados em 1767, quando da reorganização do exército pelo Conde de Lippe. Do séc. XIX são as adaptações a quartéis dos extintos conventos de São Paulo e de São Domingos.



Porta interior de São Vicente  
Inner gate of São Vicente



Porta interior de Olivença  
Inner gate of Olivença

Desde a Guerra da Restauração, passaram por Elvas 35 regimentos, sendo que, apesar da existência de quartéis, no séc. XIX ainda se praticou o aboletamento de militares nas casas de particulares. Em tempos de guerra, não havia excepções: todos os edifícios, inclusivamente os religiosos e a própria casa da Câmara, aboletavam soldados e adaptavam-se a enfermarias e a armazéns. E não foi o Colégio dos Jesuitas a albergar a Aula de Fortificação criada pelo Príncipe D. Teodósio em 1651? Em Elvas, sempre o civil, o religioso e o militar se encontraram enlaçados. Elvas sempre foi a grande cidade-quartel de fronteira, a tal ponto que, a partir de 1710, quem nela nascesse não tinha que se alistar mais tarde: era considerado, à nascença, soldado.

Também a malha urbana ganhou a racionalidade militar: as onze portas medievais deram origem a apenas três, duplas e desenfiadas: Esquina, a O, São Vicente, a E, e Olivença, a S. A primeira servia directamente a zona militar N. Nas outras têm início as ruas mais importantes da cidade, a confluem na praça central, onde se situava o Corpo de Guarda principal e as sedes dos poderes civil e religioso: a Câmara Municipal e a Catedral, com o Paço Episcopal. De realçar a clara existência de dois estradões militares: um que passa nas golas dos baluartes da parte S – para os abastecer com eficácia – e o outro que intercomunica os edifícios militares da zona N.



Porta exterior da Esquina  
Outer gate of Esquina



Porta exterior de Olivença  
Outer gate of Olivença

Since the War of the Restoration, 35 regiments have passed through Elvas, and, despite the existence of barracks, in the 19<sup>th</sup> century soldiers were still billeted in private homes. In times of war, there were no exceptions: all buildings, including the religious ones and the Town Hall itself, billeted soldiers and were adapted as infirmaries and warehouses. And was it not the Jesuit College that hosted the Course in Fortification created by Prince Teodósio in 1651? In Elvas, the civil, the religious and the military were always intertwined. Elvas was always the big garrison border town, to the point that, from 1710, anyone who was born in Elvas did not have to enlist: he was already a soldier simply by being born there.

The urban fabric increasingly reflected military rationality: the eleven medieval gates were replaced by three doubled gates, suitable for enfilading fire: Corner (Esqui-na), to the W, S. Vicente, to the E, and Olivença, to the S. The first directly served the military zone to the N. The most important streets of the city ran from the other gates, converging on the central square, where stood the main Guard Corps and the headquarters of the main civil and religious powers: the Town Hall and the Cathedral with the Episcopal Palace. It is important to highlight the clear existence of two large military roads: one that goes through the gorges of the bulwarks of the S part – to supply them effectively – and one that intercommunicates with the military buildings of the N zone.



Porta interior da Esquina  
*Inner gate of Esquina*

## FORTIFICAÇÕES MEDIEVAIS / MEDIEVAL FORTIFICATIONS

M1. Castelo / Castle

M2. Primeira cerca muçulmana com suas portas (p) e torres (t) / First Muslim wall with its gates (p) and towers (t)

M3. Segunda cerca muçulmana com suas portas (p) e torres (t) / Second Muslim wall with its gates (p) and towers (t)

Vestígios da cerca fernandina / Vestiges of the fernandina wall





### EDIFÍCIOS DE FUNÇÃO MILITAR / BUILDINGS WITH A MILITARY FUNCTION

- E1. Vedoria (i. 1641-1763) (Hotel, 2004) / Auditor-General's Office (served as such 1641-1763) (Hotel, 2004)  
E2. Hospital Militar (f. 1641-1976) (Hotel, 2004) / Military Hospital (served as such 1641-1976) (Hotel, 2004)  
E3. Cisterna da Praça (conc. 1650) / Cistern of the Stronghold (finished 1650)  
E4. Quartéis dos Artilheiros (séc. XVII) / Barracks of the Artillerymen (17<sup>th</sup> century)  
E5. Quartel do extinto Convento de São Paulo (séc. XIX) / Barracks of the defunct Convent of São Paulo (19<sup>th</sup> century)  
E6. Casa de Reclusão Militar no Quartel de São Paulo (1989-2002) / Military Detention Centre in the Barracks of São Paulo (1989-2002)  
E7. Tribunal Militar (no Quartel de São Paulo, extinto em 2004) / Military Court (in the Barracks of São Paulo, abolished in 2004)  
E8. Paiol da Conceição (séc. XVII) / Conceição Powder-magazine (17<sup>th</sup> century)  
E9. Trem (constr. 1694-1715) (ESAE, 1998) / (Trem) Equipment Storehouse (built: 1694-1715) (ESAE, 1998)  
E10. Conselho de Guerra (1674-1875) / Council of War (1674-1875)  
E11. Casa das Barcas (1703-1705) (Mercado Municipal, 2000) / Pontoon Storage Warehouse (1703-1705) (Municipal Market, 2000)  
E12. Quartéis da Rua dos Quartéis (séc. XVII) (oficinas de artesanato) / Barracks of the Rua dos Quartéis (17<sup>th</sup> century) (handicraft workshops)  
E13. Paiol de Santa Bárbara (séc. XVII?) / Santa Bárbara Powder-magazine (17<sup>th</sup> century?)  
E14. Comando Geral (séc. XX) / Command Headquarters (20<sup>th</sup> century)  
E15. Quartéis de São João da Corujeira (séc. XVII) / Barracks of São João da Corujeira (17<sup>th</sup> century)  
E16. Cemitério dos Ingleses (durante a Guerra Peninsular, 1807-1814) / English Military Cemetery (during the Peninsular War, 1807-1814)  
E17. Quartéis do Casarão (i. 1767) (Museu Militar de Elvas, 2009) / Barracks of Casarão (begun in 1767) (Military Museum of Elvas, 2009)  
E18. Paiol Redondo dos Quartéis do Casarão / Round Powder-magazine of the Barracks of Casarão  
E19. Quartel do extinto Convento de São Domingos (séc. XIX) / Barracks of the defunct Convent of São Domingos (19<sup>th</sup> century)  
E20. Corpo de Guarda de Engenharia (em 1942) / Military Engineers' Guardhouse (plan of 1938)  
E21. Assento (Padaria i. 1869) / Manutenção Militar até 1994 / Armazém Municipal / Assento (Military Bakery begun in 1869) / Military Government until 1994 / Municipal Warehouse

### FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS / BULWARKED FORTIFICATIONS

- A1. Cortina com a Porta de Olivença (ou principal) (1685) e revelim (R) com a porta exterior / Curtain with Olivença Gate (or main gate) (1685) and revetment (R) with outer gate  
A2. Baluarte de Olivença, de São Pedro ou dos Morteiros, com contraguarda (CC) / Bulwark of Olivença, of São Pedro or of Morteiros, with counterguard (CC)  
A3. Cortina com poterna (P) de São Pedro, capoeira (ca) e praça de armas (PA) no caminho coberto / Curtain with postern gate (P) of São Pedro, caponier (ca) and place of arms (PA) on the covered way  
A4. Baluarte de São João de Deus com cavaleiro / Bulwark of São João de Deus with a cavalier  
A5. Cortina com a poterna (P) de São Francisco, capoeira (ca) e a Cisterna da Praça / Curtain with postern gate (P) of São Francisco, caponier (ca) and the Cistern of the Square  
A6. Redente do Cascalho com casamatas, meia-lua (ML) dotada de barbete (B) e revelim (R) a proteger também a cortina que possui a cisterna adossada / Redan of Cascalho with casemates, demi-lune (ML) equipped with a barbette (B) and revetment (R) which also protects the curtain that has the abutted cistern  
A7. Cortina com a Porta da Esquina ou de Évora e revelim (R) com a porta exterior / Curtain of Corner (Esquina) Gate or of Évora and revetment (R) with outer gate  
A8. Baluarte de Nossa Senhora da Conceição, ou da Força, ou do Armazém Antigo da Pólvora, com poterna (P) no flanco S, canhoneiras acasamatadas e meia-lua (ML) ou contraguarda (C) / Bulwark of Nossa Senhora da Conceição, or of Force, or of Armazém Antigo da Pólvora, with postern gate (P) on the S flank, with casemated embrasures and demi-lune (ML) or counterguard (C)  
A9. Cortina com a poterna (P) da Conceição / Curtain with postern gate (P) of Conceição  
A10. Meio baluarte do Trem ou do Cesto da Glávea com duas praças de armas (PA) no caminho coberto / Half bulwark of Trem or of Cesto da Glávea with two place of arms (PA) on the covered way  
A11. Cortina com a poterna (P) de São Martinho / Curtain with postern gate (P) of São Martinho  
A12. Meio baluarte do Príncipe / Half bulwark of Príncipe  
A13. Cortina / Curtain  
A14. Baluarte do Castelo ou de Santa Bárbara com praça de armas (PA) no caminho coberto / Bulwark of Castle or of Santa Bárbara with place of arms (PA) on covered way  
A15. Cortina / Curtain  
A16. Meio baluarte de São João da Corujeira com três ordens de fogos / Half bulwark of São João da Corujeira with three firing lines  
A17. Cortina com a Porta de São Vicente (1644) e revelim (R) com a porta exterior / Curtain with the São Vicente Gate (1644) and revetment (R) with outer gate  
A18. Baluarte da Porta Velha com orelhão direito ou espalda, a N, com poterna (Porta Velha, de estilo gótico) protegida por traves e vestígios de casamata no outro flanco / Bulwark of the Old Gate with right orrillon or shoulder, to the N, with postern gate (Old Gate, gothic style) protected by a traverse and remains of casemate on the other flank  
A19. Obra coroa com revelim (R), praça de armas (PA) no caminho coberto e gola protegida, a N e a S, por lunetas (L); a luneta S possui dormitórios/casamatas, dotados de latérais, com dezenas de frestas nas duas faces / Crown work with revetment (R), place of arms (PA) on the covered way and protected gorge, to the N and to the S, by lunettes (L); the S lunette has dormitories/casemates, equipped with fireplaces, with dozens of slits on both faces  
A20. Cortina com poterna (P), provavelmente do séc. XVIII mas intervencionada no séc. XX, e abertura parcialmente emparelada junto ao flanco do baluarte oposto / Curtain with postern gate (P), probably from the 18<sup>th</sup> century but with 20<sup>th</sup> century alterations, and a partly walled opening next to the flank of the opposite bulwark  
A21. Baluarte do Casarão, com cavaleiro e casamata, protegido por uma meia-lua (ML) (com entrada para túnel ainda não explorado) e duas contraguardas (C) / Bulwark of Casarão, with cavalier, and casemate, protected by one demi-lune (ML) (with an entrance to a tunnel that has not yet been explored) and two counterguards (C)  
A22. Cortina com poterna (P) (construída de rato no séc. XX) e uma praça de armas entrancheirada (PAE) ou revelim no caminho coberto / Curtain with postern gate (P) (built from rats in the 20<sup>th</sup> century) and an entrenched place of arms (PAE) or revetment (R) on the covered way (ca)  
A23. Meio baluarte de São Domingos / Half bulwark of São Domingos  
A24. Cortina com a poterna dos Mártires (P) e uma praça de armas entrancheirada (PAE) ou revelim no caminho coberto / Curtain with postern gate of Martires (P), and an entrenched place of arms (PAE) or revetment (R) on the covered way (ca)  
A25. Baluarte da Praça de Armas, ou da Parada, com cavaleiros / Bulwark of Place of Arms, or of the Parade, with cavaliers ca Capoeira / Caponier  
cc Caminho coberto / Covered way  
f Fosso / Ditch  
P Poterna / Postern Gate  
PAE Praça de armas entrancheirada / Entrenched Place of Arms

O PRIMEIRO MÉTODO HOLANDESE DE FORTIFICAÇÃO E AS MAXIMAS E TABUAS DE SAMUEL MAROLOIS (1628) / FIRST DUTCH SYSTEM OF FORTIFICATION AND SAMUEL MAROLOIS' MAXIMS AND FORTIFICATION TABLES (1628)



Linha de defesa fixante de 60 vergas (223,08 m) (LDF) / Fichant line of defence of 60 vergas (223,08 m) (LDF)  
Existência de flancos secundários (FS) / Presence of second flanks (FS)  
Angulo de flanco de 90º (AF) / Flanked angle between 60° and 90° (AS)  
Angulo de espalda igual ou superior a 105º (AE) / Shoulder angle equal or superior to 105º (AE)

## GOVERNO, GUARNIÇÃO, ARMAMENTO E EVENTOS BÉLICOS<sup>3</sup>

Em Dezembro de 1640, o Conde de Vimioso, D. Afonso de Portugal, foi nomeado General da Província do Alentejo, elegendo Elvas como Praça de Armas. Mercê da sua situação estratégica, quer o governo da província quer o da cidade sempre foram os mais importantes a nível nacional, o que ainda acontecia em 1805 (Alvará de 27 de Setembro): Elvas era a única fortificação com o posto de General.

A nível de armamento de artilharia, a cidade possuía, em 1663, 33 peças, entre canhões, colubrinas, sacres, falcões e pedreiros. Já em 1874, o seu armamento de defesa era de 112 peças, contando com pedreiros, obuses, morteiros e peças de alma estriada e lisa de vários calibres. Para o mesmo ano, a guarnição de defesa era composta por 6484 homens de infantaria, 498 artilheiros, 176 praças de baterias, 208 praças de engenharia, 30 praças artífices, 304 homens de cavalaria e 370 praças de almoxarifado, enfermeiros, serventes e guardas de armazém, num total de 8070 homens. Eram também necessários 288 cavalos e 124 mulas.



Castelo (cubelo artilheiro)  
Castle (loophole turret)



Castelo (vista aérea)  
Castle (aerial view)

## GOVERNMENT, GARRISON, WEAPONS AND WARTIME EVENTS<sup>3</sup>

In December 1640, the Count of Vimioso, D. Afonso of Portugal, was appointed Captain-General of the Alentejo, choosing Elvas as his Place of Arms. Due to its strategic location, the provincial government and that of the city were always the most important at a national level, this was still the case in 1805 (Decree of 27 September): Elvas was the only fortification in the country under the direct command of a General.

As for artillery armament, the city had, in 1663, 33 firearms, including cannons, culverins, sakers, falcons and wrought-iron bombards. By 1874, its defensive armaments comprised 112 firearms, including wrought-iron bombards, howitzers, mortars and grooved and smooth-barrelled arms of different calibres. In that same year, the garrison's defence force comprised: 6484 infantrymen, 498 artillery-men, 176 bombardiers, 208 engineers, 30 artisans, 304 cavalrymen, 370 storekeepers, medical orderlies, servants and supply guards, totalling 8070 men and officers. 288 horses and 124 mules were also needed.



Fortificações abaluartadas do centro histórico vistas de sul (vista aérea)  
Historical centre bulwarked fortifications seen from the S (aerial view)

## PRINCIPAIS EVENTOS BÉLICOS

Reconquista (até 1249): 1230, ocupação de Elvas, por D. Sancho II, após abandono dos habitantes e três tentativas de conquista malogradas (1166, 1200 e 1226).

Guerras Afonsinas: cercos e assédios por D. Afonso XI de Castela (1325-27; 1334; 1337).

Guerras Fernandinas (1381-83): 1381, assédio pelo Infante D. João de Portugal, com hoste castelhana; 1383, Gil Fernandes, o Bom, destroça, de noite, uma força de cavalaria que estava emboscada nos arredores de Elvas.

Guerra da Independência (1384-1387): 1385, assédio por D. João de Castela.

União Ibérica (1580-1640): (1580) ocupação de Elvas, sem combate, por D. Sancho de Ávila.

Guerra da Restauração (1641-1668): 1641, combate de Elvas; 1644, assédio pelo Marquês de Torrecusa; 1658/59, cerco por D. Luís de Haro, com resistência heróica, e Batalha das Linhas de Elvas a 14 de Janeiro de 1659; 1661, combate no Poço do Concelho, no caminho para Badajoz.

Guerra da Sucessão de Espanha (1704-1712): 1706, assédio pelo exército franco-espanhol; 1709, Batalha do Caia; 1711, sítio de Elvas pelos espanhóis; 1712, assédio pelo Marquês de Bay.

Guerra das Laranjas (1801): cerco por Manuel Godoy.

## MAIN WARTIME EVENTS

Reconquest (up to 1249): 1230, occupation of Elvas, by D. Sancho II, after it was abandoned by its inhabitants following three unsuccessful attempts at conquest (1166, 1200 and 1226).

Afonsina Wars: sieges and attacks by D. Alfonso XI of Castile (1325-27, 1334, 1337).

Fernandina Wars (1381-83): 1381, attack by Infante D. João de Portugal, with a Castilian force, then in 1383, Gil Fernandes, "the Good", destroyed, by night, a cavalry force that was waiting in ambush in the area around Elvas.



Painel de azulejos, retratando D. Sancho Manuel - Conde de Vila Flor. Governador da Praça, em 1659, na batalha das Linhas de Elvas (Jardim Municipal)  
D. Sancho Manuel, Governor of the Garrison of Elvas in 1659 (Battle of the Lines of Elvas)  
(Azulejos panel in the municipal garden)

War of Independence (1384-1387): 1385, attack by D. Juan of Castile.

Iberian Union (1580-1640): (1580) occupation of Elvas, without a fight, by D. Sancho of Ávila.

Restoration War (1641-1668): 1641, engagement at Elvas, 1644, attack by the Marquis of Torrecusa; 1658/59, the siege by D. Luis de Haro met with heroic resistance, and the Battle of the Lines of Elvas on January 14, 1659; 1661, engagement at the Poço do Concelho on the road to Badajoz.

War of the Spanish Succession (1704-1712): 1706, attack by the Franco-Spanish army; 1709, Battle of the Caia; 1711, siege of Elvas by the Spanish; 1712, attack by the Marquis de Bay.

War of the Oranges (1801): siege by Manuel Godoy.



Gravura sobre a Batalha das Linhas de Elvas oferecida a D. João VI (Rei: 1656-1667). Biblioteca Nacional de Lisboa, s. d.  
Plate on the Battle of the Lines of Elvas, given to D. João VI (King: 1656-1667). National Library of Lisbon, n. d.

**Guerra Peninsular (1807-1811):** 1807, entrada do exército francês; 1808, o General Loison entra em Elvas depois de ter tomado Évora; 1808, os franceses concentraram-se no Forte da Graça; assédio pelo exército espanhol e posterior expulsão para Lisboa pelo exército anglo-luso.

**Guerras Liberais (1832-1834):** 1834, entram em Elvas as forças liberais espanholas comandadas pelo General D. José Ramón Rodil.

**Guerra Civil – Maria da Fonte e Patuleia – (1846-1847):** 1847, entrou em Elvas a brigada espanhola comandada por D. Fernando de Norzagaray.

**Peninsular War (1807-1811):** 1807, entry of the French army; 1808, General Loison entered Elvas after capturing Évora; 1808, the French concentrated all their forces on the Fort of Graça; attack by the Spanish army and its subsequent expulsion to Lisbon by the Anglo-Portuguese army.

**Liberal Wars (1832-1834):** 1834, the Spanish liberal forces entered Elvas under the command of General D. José Ramón Rodil.

**Civil War – Maria da Fonte and Patuleia – (1846-1847):** 1847, the Spanish brigade entered Elvas under the command of D. Fernando de Norzagaray.



Pormenor de painel de azulejos sobre a Batalha das Linhas de Elvas. Palácio Fronteira, Lisboa  
Detail of the azulejo panel on the Battle of the Lines of Elvas. Fronteira Palace, Lisbon



*Views in Spain and Portugal taken during the Campaigns of his grace the Duke of Wellington, by George Cumberland, London, ca. 1818*

## Notas

1 Sobre o início da construção das fortificações abaluartadas, ver:

AZEVEDO, Luis Marinho d' - *Commentarios dos valerosos feitos, que os portuguezes obraram em defensa de seu Rey, & patria na guerra de Alentejo (...)*, Lourenço de Anvers, Lisboa, 1644, pp. 8-11.

VARELA, Aires – *Sucessos que ouve nas fronteiras de Elvas (...)*, Typographia Progresso, Elvas, 1900, pp. 16 e 17.

2 Confrontar as plantas 1608-1A-14-19 (1755) DSE (SIDCARTA) e 1753-1A-14-19 (1802) DSE (SIDCARTA)

3 Consultar:

- ANTT, Conselho de Guerra, Consultas, 1664, maço 24, inventário anexo à consulta de 30.I.1664, referente a 31.XII.1663.

- Arquivo Histórico Militar, 3<sup>a</sup> Divisão, 9<sup>a</sup> Secção, Caixa n.º 73, Número 9 (1874), Relatório formulado pela comissão nomeada pelo ministro da guerra, em 18 de Junho de 1874, para determinar o armamento e aprovisionamento de víveres e material de guerra para a praça de Elvas e forte de Nossa Senhora da Graça.

- BAIÃO, José – “O Forte de Santa Luzia”, in Boletim do Arquivo Histórico Militar, 47<sup>º</sup> volume, Lisboa, 1977, pp. 33-48.

- SELVAGEM, Carlos (1931) – *Portugal Militar (...)*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1994.

- BARATA, Manuel Themudo e TEIXEIRA, Nuno Severiano – *Nova História Militar de Portugal*, Círculo de Leitores, 2004.

## Notes

1 On the beginning of the construction of the bulwarked fortifications, see:

AZEVEDO, Luis Marinho d' - *Commentarios dos valerosos feitos, que os portuguezes obraram em defensa de seu Rey, & patria na guerra de Alentejo (...)*, Lourenço de Anvers, Lisboa, 1644, pp. 8-11.

VARELA, Aires – *Sucessos que ouve nas fronteiras de Elvas (...)*, Typographia Progresso, Elvas, 1900, pp. 16 e 17.

2 Contrast the plans 1608-1A-14-19 (1755) DSE (SIDCARTA) e 1753-1A-14-19 (1802) DSE (SIDCARTA)

3. See:

- ANTT, Conselho de Guerra, Consultas, 1664, maço 24, inventário anexo à consulta de 30.I.1664, referente a 31.XII.1663.

- Arquivo Histórico Militar, 3<sup>a</sup> Divisão, 9<sup>a</sup> Secção, Caixa n.º 73, Número 9 (1874), Relatório formulado pela comissão nomeada pelo ministro da guerra, em 18 de Junho de 1874, para determinar o armamento e aprovisionamento de víveres e material de guerra para a praça de Elvas e forte de Nossa Senhora da Graça.

- BAIÃO, José – “O Forte de Santa Luzia”, in Boletim do Arquivo Histórico Militar, 47<sup>º</sup> volume, Lisboa, 1977, pp. 33-48.

- SELVAGEM, Carlos (1931) – *Portugal Militar (...)*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1994.

- BARATA, Manuel Themudo e TEIXEIRA, Nuno Severiano – *Nova História Militar de Portugal*, Círculo de Leitores, 2004.